

Um encontro com o **FEMININO**



CONHEÇA OS LIVROS:

SABÁ

o País das Mil Fragrâncias

LEOPOLDINA

uma vida pela Independência

CASSANDRA

a princesa de Troia

MARIA MADALENA

Um encontro com o **FEMININO**

Conhecer as histórias de vida de mulheres atuantes e sábias pode nos levar a uma intrigante jornada de redescoberta das virtudes femininas

“Desde o começo Leopoldina teve, assim, de assumir uma posição excepcional, dado que na época não era costume mulheres tratarem o que quer que fosse com homens.”

Roselis von Sass

Leopoldina – uma vida pela Independência

Quais são as boas referências ou personalidades que nos inspiram quando pensamos no universo feminino?

Ao observarmos o mundo que nos cerca, deparamos com uma sociedade de consumo e uma mídia cercadas de estereótipos. A beleza-padrão é corporificada pela imagem da modelo ou da jovem atriz, e o corpo da mulher torna-se objeto de anseios irrealizáveis pelo feminino e de cobiças inconfessáveis pelo masculino, gerando frustrações em ambos os casos. *“Diferentemente de nossas avós, não nos preocupamos mais em salvar nossas almas,*

mas em salvar nossos corpos da rejeição social. Nosso tormento não é o fogo do inferno, mas a balança e o espelho. É uma nova forma de submissão feminina”, afirma Mary del Priore.

A historiadora mostra que o nu na televisão, nas revistas e nas praias reforçou a exposição do corpo em ambientes públicos, tornando a busca pelo físico perfeito uma obsessão para muitas mulheres.

Paralelamente, a grande maioria das revistas femininas não escapa da temática dos primeiros folhetins dedicados à mulher, ofertando matérias que trazem receitas de “como segurar o marido” ou de “como arrumar um namorado”.

Acontece que, no decorrer dos anos, ao lado de conquistas positivas, as mulheres também experimentaram perdas. Ao buscar um espaço maior no mercado de trabalho nas décadas de 1960 e 1970, a mulher encontrou um universo pautado por valores masculinos e passou a segui-los, incorporando-os à sua vida. *“Os homens ainda olham meio atônitos para a emancipação das mulheres, não sabendo bem se devem vingar-se ou ajudar para que o processo ocorra de maneira harmoniosa para ambos; as mulheres, por sua vez, exploram suas potencialidades ao máximo – mas com isso sacrificam uma parte de sua feminilidade e, com o tempo, caem num grande vazio interior, apesar de um grande sucesso exterior”,* escreve a médica Gudrun Burkhard.

Virtudes como graça e enobrecimento, ligadas fortemente à feminilidade, foram colocadas de lado,

enquanto a busca pela eficiência, por um parceiro ou pelo corpo perfeito continuam sendo alvos almejados.

“Difícilmente reconheceréis ainda os altos valores da autêntica feminilidade, nos quais se pode desenvolver aquela força pura que só é outorgada à sensibilidade mais fina da feminilidade, para que seja utilizada apenas beneficentemente”, escreve Abdruschin em *Na Luz da Verdade*.

A história recente mostra que igualar-se ao homem não é uma solução real. Tampouco o matrimônio ou a maternidade são as únicas funções de uma mulher, ainda que sagrados. Abdruschin destaca em sua literatura a importante conexão que a mulher tem com o estabelecimento da nobreza em seu ambiente, alimentando assim um núcleo de energia, no qual todos podem se fortalecer.

Porém, quando ela mesma se encontra em desequilíbrio, fica bem difícil conectar-se com suas forças mais profundas. Por isso, buscar inspiração em mulheres reais, que marcaram a história com atuações sábias e corajosas, é um estímulo que pode levar à reflexão sobre o caminho que desejamos trilhar.

As histórias verídicas que se seguem, ocorridas em locais e épocas diferentes, trazem exemplos de marcantes personalidades femininas e lembram que a história atual também desejaria ser marcada pela trajetória de grandes mulheres.

SABÁ

o País das Mil Fragrâncias

Roselis von Sass



Desde pequena Biltis já mostrava aptidão para assumir a vida de rainha. A vivacidade e expressividade na infância chamavam a atenção de professores e sábios. Humilde e também desenvolva ao expressar suas opiniões, sempre mantinha os olhos voltados para o próximo. Uma verdadeira líder,

Biltis tinha em mente que sua função seria, em primeiro lugar, cuidar para que nada faltasse ao seu povo e para que as crianças recebessem educação. Ainda mais importante eram os sacerdotes: “Verdadeiros sacerdotes que instruem o povo na crença certa”, já dizia a rainha, ainda menina.

Ela imaginava que de início seria apenas uma pequena rainha. “As pessoas mal notarão a minha presença. Se, porém, eu provar que sou digna de ser rainha, então crescerei com a minha missão e me tornarei grande e forte.”

E assim aconteceu. Visando o bem, Biltis teve grande importância para o povo sabeu, radicado no sul da Arábia. Situado a 2.000 metros de altitude, o

país do “aroma dourado” ficou por um longo tempo isolado das impurezas e tristezas que atingiam a vida dos seres humanos.

A bela narrativa traça o perfil de uma líder nata, rainha poderosa, que encanta pesquisadores ainda hoje. A visita de Biltis ao rei judeu Salomão, o saber sobre Moisés e os ensinamentos dos sábios caldeus, ligados à construção da Grande Pirâmide do Egito, são enfoques desta narrativa delicada e atraente.

Leia um trecho de Sabá, o País das Mil Fragrâncias:

“Biltis não cavalgava ao lado do irmão, como tinha sido previsto, mas sim ia na ponta da caravana ao lado do pai. Logo atrás dela e do rei seguiam dois a dois os dignitários de Sabá e todos os outros. Tabari cavalgaria mais atrás juntamente com os jovens filhos dos xeques, aos quais hoje, pela primeira vez, era permitido participar da cavalgada real. Contudo, até a partida, ele ficou ao lado de Biltis. Ele enfiou os pés dela, com as sandálias decoradas com ouro, dentro dos estribos, em posição bem alta. Esses estribos pendiam somente num lado do cavalo, pois Biltis não montava em sela de homem. Depois, ele disse-lhe baixinho:

— Que os bons espíritos protejam minha pequena rainha! A seguir ele se afastou hesitantemente. Estava oprimido, não sabia por quê. Todavia a lufa-lufa da partida não lhe deixou tempo para refletir sobre isso.

Sarabeth, Medeba, Halide, os dois egípcios, Haran e algumas servas estavam num dos terraços

do telhado, acompanhando a caravana com o olhar. Biltis havia lhes acenado duas vezes antes de descer a encosta. Medeba e Halide choravam e Haran também parecia preocupado.

— Estou com medo! Acontecerá algo horrível a Biltis, lamentava Medeba, erguendo os braços como que procurando ajuda. Petosiris e Arnpeh estavam encostados no peitoril, olhando para longe, um tanto absortos. Depois de algum tempo, Arnpeh virou-se, dizendo consoladoramente a Medeba:

— Podes enxugar tuas lágrimas. Nada acontecerá a Biltis! Ao lado dela se encontram mais espíritos protetores do que ao lado de outros seres humanos! Medeba olhou-o agradecida, balbuciando algumas palavras incompreensíveis.

(...)

— Estamos nos aproximando da bifurcação, onde temos de deixar a estrada larga, Biltis. Tão logo alcancemos os blocos de rocha preto-reluzentes, ali adiante, temos de desviar para a esquerda e transpor um pequeno riacho. Passado o riacho, chegaremos ao caminho que leva ao velho templo. O caminho é estreito, de modo que temos de cavalgar um atrás do outro. Dentro de uma hora mais ou menos estaremos lá.

— Olha, pai! Os quatro cavaleiros junto à rocha ali adiante. Seus cavalos são pretos. Pretos com crina branca!

Balak olhou para os cavaleiros com interesse. Pelos burnus amarelos ele reconheceu que se

tratava de uma estirpe de sabeus... mas os cavalos assírios que estavam montando... Em Sabá só ele possuía tais cavalos...

Quando o rei se aproximou das rochas, passando a cavalo em volta delas, os quatro cavaleiros apearam, erguendo as mãos em saudação. Quando Biltis passou por eles, Rih-Rih relinchou alegremente. Soava como se quisesse saudar os quatro cavalos pretos, parados ao lado de seus cavaleiros, aguardando. Biltis riu e acenou alegremente com a mão. Então aconteceu:

Um homem grande saltou por entre as rochas, brandindo na mão um pedaço de corda grossa. Com um golpe certo atingiu Rih-Rih entre os olhos. O cavalo assustado deu um pulo para o lado, empinou-se, batendo furiosamente com as patas dianteiras. Biltis agarrou-se ao pescoço do cavalo, horrorizada. Ela não compreendia o que acabava de acontecer... Ela não queria cair... Mal passou um segundo e os quatro cavaleiros desconhecidos se movimentaram. Dois penduraram-se na parte dianteira do cavalo, a fim de acalmá-lo; outro, com um salto, estava junto de Biltis, segurando-a na sela, de modo que não podia ser atirada para baixo pelo cavalo que dava coices furiosamente. O quarto se lançara, juntamente com os cavaleiros que seguiam logo atrás de Biltis, à perseguição do malfeitor.

Balak, que já se encontrava um trecho mais à frente, veio para trás, uma vez que Biltis não o estava seguindo. Onde ficara ela? E que significava

o relincho de tantos cavalos? Preocupado, viu a confusão ao aproximar-se da bifurcação. Xeque Fadlan veio ao seu encontro, esclarecendo com poucas palavras o que havia ocorrido.

— Nada, porém, aconteceu à princesa... é como um milagre que ela tenha conseguido segurar-se tão firmemente! acrescentou ele logo, ao ver como o rei ficou pálido e abalado.

Biltis gostaria de dizer algumas palavras tranquilizadoras ao seu assustado cavalo, contudo faltou-lhe a voz, começando a soluçar. De repente se lembrou de Bildad. Onde estava ele? Não havia ido junto? Pensando nele, ela lembrou-se de uma das últimas aulas. Ele falara de 'autodomínio' e da importância do mesmo... Com isso ela nada de concreto pôde imaginar. Contudo, agora... agora ela sabia o que ele queria dizer. Ao invés de pôr em prática o autodomínio, ela estava sentada ali, tremia e chorava, enquanto seu cavalo já se acalmara. Até o braço que a havia salvado de uma queda continuava ainda, como que a protegendo, no encosto de sua sela. Quem era esse homem que aparecera ao lado dela, como um espírito protetor? De onde viera? Ela viu seu lenço branco de cabeça e o aro duplo de madeira coberto de fios de lã verde, que prendia o lenço na cabeça.

De repente ele levantou a cabeça. Ela viu um rosto sério, muito queimado, com olhos castanho-claros.

— Foste meu salvador. Dize-me teu nome, para que possa guardá-lo no meu coração, sussurrou ela quase inaudivelmente.

— Meu nome? Ele olhou-a de modo estranhamente penetrante; a seguir, rindo, tomou a mão dela entre as suas, segurando-a.

— Meu nome, Biltis? Não te lembras mais? Quando ela o olhou perturbada e interrogativamente, ele disse, imitando a voz dela:

— ‘Poderás ser o xeque salvador, Darius. Contudo não já... Como rei és velho demais!’

— Darius, és tu! disse Biltis alegremente. Agora me lembro. Brincávamos de ‘rainha’ no jardim... e tu querias ser rei...

— Hoje fui teu xeque salvador, minha pequena rainha! Não mais desejo a coroa real, disse ele brincando.

— Vê, Darius, meu pai está aqui!

— Darius, filho de Fadlan, tu salvaste hoje minha filha! Abençoado seja teu nome por todos os tempos! disse Balak profundamente comovido, ao abraçar o moço. Não posso nem pensar o que teria acontecido... sem ti... Logo depois se dirigiu a Biltis, pedindo-lhe que voltasse cavalgando com ele.

— Tabari poderá acender a chama...

— Guiarei o cavalo dela pelas rédeas, então ela não precisará voltar, intercalou Darius. Balak não estava concordando com isso. Repreendeu-se amargamente por ter levado Biltis junto. O caminho parecia-lhe tão seguro... Qual o homem em Sabá que caíra tanto, a ponto de fazer um atentado contra uma criança?...

Biltis, indignada, recusou ambas as propostas. Nada lhe acontecera! Queria conhecer o templo

que longos, longos tempos atrás fora construído em honra dos espíritos protetores do país.

— Quero cumprir meu dever, acendendo a chama! disse ela com firmeza.

Darius sorriu quando ela pronunciou a palavra ‘dever’. Contudo, sentiu-se aliviado ao ver que o medo desaparecera dos olhos dela.

— O acender da chama ainda não é teu dever. Conheces a profecia ligada a isso. E Darius também a conhece.

— Repete essa profecia, pai! Quero ouvi-la mais uma vez.

Balak acenou afirmativamente e começou:

— Enquanto um membro da casa real acender anualmente, na época do surgimento da estrela do ano-novo, a chama no templo dos espíritos protetores, o país poderá ser protegido de inimigos!... Esse cerimonial antiquíssimo tem um profundo significado... Com o acender da chama comunicamos aos espíritos protetores que todo o nosso esforço e nossos pensamentos estão subindo rumo à Luz, e que, portanto, ainda somos dignos da proteção deles.”

LEOPOLDINA

uma vida pela Independência

Roselis von Sass

Livro de bolso com texto extraído do livro
“Revelações Inéditas da História do Brasil”



Pouco se menciona, nos registros históricos, sobre a brilhante e decisiva atuação da primeira imperatriz brasileira na nossa política.

Dona Leopoldina chegou ao Brasil em 1817. Em 1822, quando dom Pedro viajava para apaziguar conflitos separatistas em São Paulo, foi nomeada chefe do Conselho de Estado e Princesa Regente Interina, com todos os poderes legais para governar.

O grande poder de decisão e a perseverança de Leopoldina influenciaram na formação de novos caminhos para o País, culminando com o famoso grito da Independência que lhe deu a emancipação política.

A vida difícil ao lado de dom Pedro nunca se constituiu em empecilho para suas importantes realizações. Leopoldina seguiu sempre em frente, guiada por grandes objetivos e por seu amor ao Brasil.

“Dona Leopoldina ficou perplexa. Esse foi o sinal para o começo. De repente ela sabia que

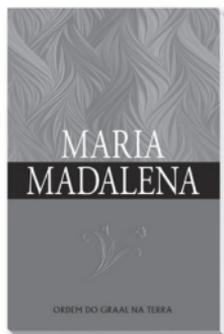
tinha esperado todo o tempo por algo, e agora essa espera tinha terminado. José Bonifácio e todos os que estavam a seu lado certamente haviam de colaborar com ela e com dom Pedro na obtenção da liberdade tão desejada para o país. E dom Pedro? Também ele não poderia agir de modo diferente, pois a sua missão era a mesma que a dela.

Quando Leopoldina viu que os visitantes aguardavam uma resposta, sem mais demora disse que outro não era o ideal de dom Pedro e dela também, senão a grandeza e a liberdade do Brasil. A estas palavras José Bonifácio curvou-se respeitosamente, e sorridente agradeceu essa demonstração de benevolência da parte da princesa real, porquanto não eram palavras vazias.

Ao dizer essas palavras, encarou-a e sentiu como se a conhecesse de longo tempo.”

MARIA MADALENA

Livro de bolso com texto extraído do livro
“Os Apóstolos de Jesus”



Maria Madalena era uma mulher influente e muito estimada tanto nos círculos romanos como em Jerusalém. Jovem inteligente e de grande beleza, tinha sua opinião respeitada nos ambientes que frequentava por ser versada em arte, política, economia e poderio militar. Apesar dessa intensa vida social, sentia um vazio desesperador em sua vida e um forte anseio de auxiliar e de amar verdadeiramente.

As palavras de João Batista, figura de voz forte e ativa, mudaram sua concepção de mundo e fizeram com que ela almejasse ir ao encontro de Jesus. A partir de então, Maria Madalena passou a dedicar sua vida a difundir os ensinamentos do Mestre, atraindo mulheres de todas as classes sociais.

Relegada muitas vezes a segundo plano ou mesmo rebaixada e acusada por atos menos nobres, ela foi pouco reconhecida em vista de sua grande atuação junto a Jesus e perante as mulheres daquela época.

Vencedora de obstáculos e preconceitos, destacou-se em uma sociedade guiada por homens, intercedeu a favor de Jesus, assumindo um papel

político em momentos fundamentais, como frente ao governador de Roma, Pôncio Pilatos:

“Com dignidade e segurança Maria Madalena estava perante o poderoso, não faltando a ela o mais alto grau de cortesia. Ela falava de Jesus. Ela não era a penitente, nem a desprezada, nem a decaída. Era a serva convicta do grande Salvador da humanidade.

Pilatos escutou fascinado. Já há muito havia ele acompanhado a evolução do movimento religioso dos judeus. Ele mesmo era filósofo e procurava Deus. O que João havia preparado, esse Jesus parecia coroar.

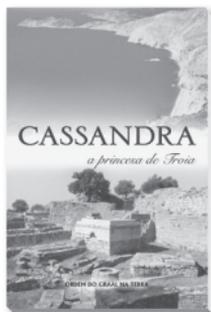
Contudo, ele não negou que Jesus estava angariando demasiado número de adeptos. Ele era um romano; o que lhe interessava a religião desse povo? No entanto, ali havia mais do que mera religião. Ali havia algo pelo que a alma gritava de anseio, era o que Pilatos sentia. E nele surgiu o pensamento: ‘Gostaria de falar com o rei dos judeus’.”

Maria Madalena se fez presente em momentos fundamentais, testemunhou a ressurreição de Cristo e foi incumbida de dar essa notícia aos apóstolos. Destacou-se como liderança feminina, dentre aqueles que seguiam Jesus, por ter transformado sua vida na vivência da mensagem que o Mestre trouxe à humanidade.

CASSANDRA

a princesa de Troia

Livro de bolso com texto extraído do livro
“Histórias de Tempos Passados”



A mitológica cidade de Troia atravessou o mundo como uma lenda, sendo imortalizada pelo poema épico de Homero – a *Iliada*. Com as descobertas do arqueólogo Heinrich Schliemann, em 1870, o mito ganhou base real. Em suas escavações, na atual Turquia, o pesquisador descobriu várias cidades sobrepostas e, dentre elas, aquela que foi identificada como a Troia descrita por Homero.

Pouco explorada pela História, a atuação de Cassandra, filha dos reis troianos Príamo e Hécuba, ganha destaque nesta narrativa. Com suas profecias, a jovem alertava constantemente sobre o trágico destino que se aproximava de seu povo.

Assim, conforme previra Cassandra, cumpriu-se a catastrófica queda de Troia e de seus heróis.

“Ai de nós, agora inicia-se o terrível destino de Troia! Os filhos trarão a mágoa para dentro dos muros. Os cabelos de Hécuba branquearão sob o peso da dor. Príamo reencontrará todos os seus filhos no jardim de Perséfone,

quando ele mesmo, desesperado ante a sorte de Troia, dirigir os seus passos para lá. O mais novo precederá; o pai concluirá o triste cortejo. Ai de nós!” ■

Obras de Abdruschin:

NA LUZ DA VERDADE – obra em três volumes
Os Dez Mandamentos e o Pai Nosso
Respostas a Perguntas
Alicerces de Vida

Obras de Roselis von Sass:

A Desconhecida Babilônia
A Grande Pirâmide Revela seu Segredo
A Verdade sobre os Incas
África e seus Mistérios
Atlântida. Princípio e Fim da Grande Tragédia
Fios do Destino Determinam a Vida Humana
Leopoldina. Uma vida pela Independência
O Livro do Juízo Final
O Nascimento da Terra
Os Primeiros Seres Humanos
Profecias e outras Revelações
Revelações Inéditas da História do Brasil
Sabá, o País das Mil Fragrâncias
Tempo de Aprendizado

Obras de outros autores:

Espiando pela Fresta
O Dia Sem Amanhã - *Edição em ebook*
Quem Protege as Crianças?
Reflexões sobre Temas Bíblicos

Consulte lista completa em nosso site: www.graal.org.br

“Desde o começo Leopoldina teve, assim, de assumir uma posição excepcional, dado que na época não era costume mulheres tratarem o que quer que fosse com homens.”

*Roselis von Sass
Leopoldina – uma vida pela Independência*

Conhecer as histórias de vida de mulheres sábias pode nos levar a uma intrigante jornada de redescoberta das virtudes femininas, lembrando que a história atual também deseja ser marcada pela trajetória de grandes mulheres.

